



BERÇÁRIO E JARDIM DE INFÂNCIA – MEMORIAL

A península de Itapagipe, situada à noroeste da cidade de Salvador, é uma região de grande valor histórico. Apesar de não ter sido escolhida como centro da fundação da cidade de Salvador, sua proximidade com a Baía de Todos os Santos proporcionou sua ocupação logo no início do século XVI. A península passou a desenvolver-se industrialmente a partir do século XIX, sendo foco do surgimento do polo industrial de Salvador, em especial com a fábrica de tecidos São Braz. Em 1970, a perda da importância industrial da região levou ao declínio e abandono de diversas áreas históricas. Hoje em dia, abrangendo nove bairros, Itapagipe abriga aproximadamente 6% da população de Salvador (CONDER, 2005), e é considerada, atualmente, um dos pontos mais degradados da cidade. Sua grande importância histórica e cultural encontra-se negligenciada pelo poder público, e sua população carece dos equipamentos mais básicos. A futura inserção de uma unidade do Minha Casa Minha Vida no bairro de Plataforma, em Itapagipe, impulsionou a idealização do projeto aqui apresentado, uma vez que o bairro carece de estruturas adequadas para receber essas novas famílias, bem como está incapaz de atender a demanda da população atual. A readequação das ruínas da antiga fábrica São Braz

também foi um fator, uma vez que a proximidade com o terreno do Minha Casa Minha vida também justifica a implantação escolhida. A escolha do aço para a elaboração das soluções estruturais do equipamento deu-se não apenas pela necessidade de vencer grandes vãos –a fim de manter a flexibilidade do programa proposto-, mas também pelo desejo de desmistificar o uso de estruturas metálicas em regiões marítimas, como Salvador, que até hoje conta com poucos exemplos de arquitetura em aço.

O projeto desenvolve-se abraçado pelas ruínas da fábrica de tecidos, localizada em um aterro em frente ao mar. Sua proximidade com os principais meios de transporte do bairro, e também com futuros projetos de desenvolvimento urbano e social, como o VLT (que facilitará o acesso do subúrbio a outras partes de Salvador) e o Minha Casa Minha Vida, confere praticidade nos acessos e no dia a dia. A estética das soluções busca respeitar a longitudinalidade da pré-existência, bem como valorizar a capacidade estrutural do aço, além de procurar um equilíbrio entre a imponência das grandes estruturas metálicas e a necessidade de criar um espaço lúdico e acolhedor para crianças. A própria pré-existência permitiu a criação de dois eixos principais de uso, perpendiculares entre si, onde o programa se desenvolve. Evocando o

formato tradicional da estrutura de uma fábrica antiga, a utilização de pórticos metálicos simples foi o principal definidor da volumetria, permitindo também maior aproveitamento da vista e da ventilação proporcionada pelo terreno. O programa educacional se desenvolve no eixo longitudinal, proporcionando uma comunicação com o pátio externo a partir de jardins semi-internos, que cria uma relação entre cheios (salas de aula) e vazios (jardins). Esses espaços também funcionam como pátios internos ou áreas de expansão, uma vez que podem ser cobertos por uma estrutura sanfonada retrátil. As divisões dos espaços educacionais fogem da solução tradicional de portas e paredes, buscando em vez disso utilizar-se de mobiliário móvel, aumentando assim a interação entre os alunos e o contato com a natureza, bem como a valorização dos pórticos metálicos, cuja cadência pode ser apreciada em todos os pontos do projeto. Toda a estrutura foi pensada em aço de alta resistência e baixa liga, garantindo assim uma maior durabilidade perante à abrasão marítima. O aço A588, além de bons resultados em tais ambientes, é também mais disponível no Brasil. Foi adotado para o eixo administrativo o uso da viga-vagão, permitindo a criação de um grande espaço interativo com uma menor seção de viga, dando leveza ao espaço.